



## ● ORDENS PROFISSIONAIS

# ACOMPANHAR A EVOLUÇÃO DA LEI FISCAL

Contabilistas têm registado grande procura por parte de empresas. Profissionais precisam de actualização constante sobre a lei fiscal

ra, a Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) conta, actualmente, com 1.113 profissionais inscritos. No entanto, apenas cerca de metade está a trabalhar na área.

De acordo com os dados disponibilizados pela OCC ao DIÁRIO, os contabilistas inscritos na Ordem sofreram um diminuição muito ligeira entre o ano passado e este ano. Em 2018, 1.116 contabilistas realizaram inscrição, sendo 545 mulheres e 571 homens. Este ano, menos três pessoas inscreveram-se: menos 11 homens, mas mais oito mulheres.

Manuel Vieira, membro da Assembleia Representativa da OCC eleito pelo círculo eleitoral da Madeira, falou ao DIÁRIO sobre a actual situação dos contabilistas na Região. O contabilista refere que a Madeira está a acompanhar a realidade nacional no que concerne à percentagem de contabilistas inscritos na Ordem e aqueles que estão, efectivamente, a trabalhar na área.

"Sendo contabilista inscrito na Ordem, mesmo que não exerça, pode manter-se beneficiário das condições que a Ordem oferece: desde os seguros até à informação actualizada e à formação", explica



ANDREIA DIAS FERRO  
ajfero@dnoticias.pt

Uma constante necessidade de actualização de conhecimentos e de acompanhar a evolução da lei. Estes são alguns dos desafios que se impõe aos contabilistas. Na Madei-



Manuel Vieira pertence à Assembleia Representativa da OCC. FOTO ARQUIVO

Manuel Vieira. Um dos motivos apontados pelo representante da Ordem para esta manutenção do pagamento de quota é a possibilidade de continuar a usufruir de vários apoios, como é o caso do acesso à informação.

"A verdade é que existem muitos contabilistas que exercem funções de directores financeiros, responsáveis por recursos humanos, assessores ou gestores em diversas empresas. Portanto, preferem manter a formação, que vai sendo actualizada, que um dia podem vir a precisar de utilizar", assume.

Além disso, a OCC disponibiliza um seguro de saúde com preço muito mais competitivo do que aquele que, habitualmente é praticado no mercado. Outro motivo que é apontado como um 'chamariz' para estes profissionais.

Quanto ao preço das quotas, essas custam 12 euros por mês, ou seja, 144 euros por ano.

## ALGUNS PROGRAMAS INFORMÁTICOS NÃO ACOMPANHAM AS ALTERAÇÕES À LEI EM VIGOR

Ainda de acordo com a Ordem dos Contabilistas Certificados, nos últimos dois anos não houve qualquer membro da RAM que fosse expulso.

**Trabalho contínuo de actualização de conhecimentos**  
Um dos desafios mais comuns na profissão passa pelas constantes alterações à lei, que implica um grande empenho por parte dos contabilistas, para que consigam acompanhar estas mudanças.

Tal como explica Manuel Vieira, "o contabilista, que antes tinha como principal preocupação fazer a contabilidade, hoje, mais do que isso, tem de acompanhar as alterações legislativas que vão ocorrendo ao longo dos tempos". Aliás, estas alterações antes ocorriam apenas aquando da apresentação dos Orçamentos do Estado ou da Região. Actualmente, existem várias mudanças que vão

# OLUÇÃO SCAL



sendo anunciadas ao longo do ano e que importa acompanhar convenientemente.

Por outro lado, é exigido aos contabilistas uma maior atenção em relação aos programas informáticos que utilizam. Para o representante da OCC, “muitas vezes não é no sentido de se conhecer as regras, o funcionamento ou a elaboração dos programas informáticos. Mas sim acompanhar se aquilo que é disponibilizado ao contabilista está de acordo com os parâmetros exigidos pela lei”. No fundo, perceber se as ferramentas a que recorre são as mais indicadas para que o trabalho cumpra aquilo que está na legislação em vigor. “Conheço situações de pessoas que adquiriram programas informáticos com confiança e depois tiveram de fazer um trabalho de adaptação. Portanto, esta situação gera acréscimos de salário e uma inse-

gurança e incerteza da parte do contabilista”, considera.

Aliás, assume que tomou conhecimento, na última reunião que teve em Lisboa, de “vários programas que foram submetidos na Direcção-Geral dos Impostos e que apenas um correspondeu aos parâmetros que estão exigidos por lei. Apenas um correspondeu a todos os parâmetros, todos os outros tinham falhas. Esta é uma preocupação dos contabilistas. Não consigo saber se a estrutura informática por detrás do programa está de acordo com a lei ou não”, explica.

Por forma a evitar situação contrárias à lei, a Ordem vai disponibilizando informação, de forma atempada, em relação àquilo que os contabilistas devem fazer, que parâmetros devem seguir.

“Temos de ter uma preocupação permanente de comparar se aquilo que pretendemos e que a lei entende está de acordo com aquilo que estamos a produzir no gabinete”, diz Manuel Vieira.

A Ordem dos Contabilistas Certificados disponibiliza programas para que sejam testados. “Mas do teste até ao produto final, vai uma distância enorme, que implica perda de tempo e uma informação que, muitas vezes, não está ao nosso dispor”, explica.

## Empresas mais preocupadas com as suas contas

Um dos clientes para quem trabalham os contabilistas são as empresas. Actualmente, assiste-se a uma maior procura por contabilistas, por forma a que a situação financeira das empresas esteja de acordo com as exigências da lei.

“Cada vez mais noto que há uma preocupação, por parte dos empresários, de acompanhar ao longo do ano, a situação da sua empresa em termos de situação financeira e económica, para ajudar nos seus negócios”, assume Manuel Vieira.

São estes empresários que acabam por valorizar com maior fa-

cidade o trabalho que é feito pelo contabilista. “Há cada vez mais, mais empresários a ter esta preocupação. Isto resulta da preocupação da Autoridade Tributária e do controlo que tem vindo a fazer dos seus passivos. Acabamos por beneficiar dessa situação”, explica.

O combate à economia paralela, que tem vindo a ser feito pela Autoridade Tributária e outras instâncias, leva a que os empresários e cidadãos singulares sigam mais ‘à risca’ a lei, recorrendo aos contabilistas para a cumprir.

No entanto, estamos a falar de um mercado aberto, em que cada contabilista cobra o valor que considerar conveniente pelo serviço prestado. No fundo, não existe uma tabela remuneratória que reflecta o trabalho que é feito por todos os profissionais desta área.

Manuel Vieira avança que “muitas vezes, o contabilista faz um preço mais baixo, para se manter, porque precisa de gerar receitas. Esse valor, repetidamente, não reflecte o trabalho que é necessário produzir para cumprir prazos e para formação”.

## Representação permanente de apoio aos membros

A Ordem dos Contabilistas Certificados, ao contrário do que acontece na Madeira das restantes Ordens, não detém uma representação com órgãos autónomos na Região. No entanto, conta com uma representação permanente, de apoio aos seus membros, com sede na Praça da Madalena, em Santo António.

Paula Franco é a actual Bastonária e foi eleita em Março do ano passado. A OCC é a maior instituição profissional de inscrição obrigatória existente em Portugal e conta com mais de 75.000 membros inscritos no país.

A Assembleia Representativa é composta por contabilistas de diversas Regiões, eleitos nos diversos círculos eleitorais. Pelo Círculo Eleitoral da Madeira foram eleitos Manuel Vieira e Sérgio Jesus.